



FLORAÇÃO, FRUTIFICAÇÃO E BIOMETRIA EM FRUTOS DE *MELOCACTUS VIOLACEUS* PFEIFF (CACTACEAE)

Jercika Ferreira da Silva

Zelma Glebya Maciel Quirino

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio Tinto, PB. jercikasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

O gênero *Melocactus* é composto de 36 espécies (Anderson 2001) de pequenos cactos globosos, comuns nas regiões áridas e semi-áridas, ocorrendo nas Américas. Embora amplamente distribuído, o centro de diversidade e concentração deste táxon encontra-se no leste do Brasil (Taylor 2000). As flores de *Melocactus* são pequenas, possuindo 2/3 ou mais de seu comprimento dentro do cefálio; apresentam antese diurna, abrindo normalmente durante a tarde e fechando no início da noite. A estrutura e a coloração indicam que suas flores são adaptadas à ornitofilia (Roger & Evans 1981, Howard 1989, Taylor 1991). Os frutos de *Melocactus* são pequenos e desenvolvem-se protegidos dentro do cefálio; quando maduros são suculentos, de coloração variando de branca a vermelha, apresentam pequenas sementes pretas na polpa do fruto, as quais são localmente dispersas por lagarto e formigas (Taylor 1991, Fonseca 2004). Em alguns estudos de ecologia os frutos são utilizados para a caracterização biométrica, com vários objetivos de pesquisa. As características morfológicas, como tamanho dos frutos e das sementes, estão associadas ao sucesso reprodutivo, uma vez que o formato está relacionada ao modo de dispersão.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar biometricamente os frutos de *Melocactus violaceus*, bem como caracterizar a sua floração e frutificação.

MATERIAL E MÉTODOS

Etiquetamos 15 indivíduos para as observações fenológicas, utilizando placas de alumínio numeradas, na Reserva Biológica Guaribas, Mamanguape - PB. Para o acompanhamento fenológico estão sendo feitas observações quinzenais, utilizando fichas de campo. Os frutos foram coletados (n=50) e posteriormente depositados no laboratório de Ecologia Vegetal da Universidade Federal da Paraíba. No laboratório mensuramos com auxílio do paquímetro digital, o comprimento e a largura dos frutos, posteriormente pesados com auxílio da balança digital e posteriormente secos em estufa até a estabilização do peso.

RESULTADOS

Durante o período de estudo foram realizadas 98h de observações. Esta espécie apresentou floração e frutificação ao longo do período estudado. Foram observados 243 flores e 164 frutos. Os botões começam a surgir por volta das 8h20min. A abertura das flores ocorre por volta das 12h30min às 13h00min, e seu fechamento por volta das 18h30min às 19h40min. O pico de floração ocorreu durante o mês de setembro com 48 flores, e o com menor produção no mês de fevereiro com 18 flores. Os frutos quando estão verdes ficam protegidos dentro do cefálio, e quando maduros eles são expostos. O cefálio começa a expor os frutos por volta das 07h30min e segue exposto até as 18h00min. A média do comprimento dos frutos foi de 16,89mm da largura de 5,90mm. Os frutos diminuíram significativamente sua massa de 11,910g maduros, para 0,964g quando seco. O pico de frutificação ocorreu em dezembro com 41 e com menor

produção no mês de outubro com 2 frutos.

Padrão semelhante de floração foi encontrado por Colaço *et al.*, (2006) na Chapada Diamantina para *Melocactus glaucescens* que apresentou um pico de floração em setembro.

O período da abertura das flores também apresentou semelhanças com o de Colaço *et al.*, (2006) assim como para Silva & Santos (2007) estudando *Melocactus conoideus* no município de Vitória da Conquista, Bahia.

Silva *et al.*, (2007) apresenta padrões semelhantes nas fenofases de floração e frutificação em *M. conoideus* mostraram - se longas, ocorrendo praticamente o ano inteiro.

A exposição dos frutos se dá das 6h30min às 17h30min, sendo a maior exposição nas 4 primeiras horas (Romão *et al.*, 2007).

CONCLUSÃO

Com os dados obtidos foi possível observar que a disponibilidade de flores e frutos durante todo período de estudo disponibilizando recurso alimentar para os seus visitantes e para as espécies frugívoras, e que os frutos diferem em tamanho, principalmente em comprimento, e apresentam uma alta taxa de umidade. A sua morfologia e a alta taxa de umidade favorece algumas espécies frugívoras que se valem dos frutos como fonte de ali-

mento, pois dependendo do seu tamanho e da sua morfologia algumas espécies conseguem comer o fruto por inteiro.

REFERÊNCIAS

- ROMÃO, R. L; HUGHES, F. M; VIEIRA, A. M. C; FONTES, E. Autoecologia de Cabeça - de - frade (*Melocactus ernestii* Vaupel) em Duas Áreas de Afloramentos na Bahia. Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre, v. 5, supl. 1, p. 738 - 740, jul. 2007.
- COLAÇO, M. A.S; FONSECA, R. B.S; LAMBERT, S. M; COSTA, C. B.N; MACHADO, C.G; BORBA, E.L. Biologia reprodutiva de *Melocactus glaucescens* Buning & Brederoo e *M. paucispinus* G. Heimen & R. Paul (Cactaceae), na Chapada Diamantina, Nordeste do Brasil. Revista Brasil. Bot., V.29, n.2, p.239 - 249, abr. - jun. 2006.
- MALUF, R. P; CARDOSO, C.M.P; ALMEIDA JR; ABREU, S. A; CARVALHO, R.C.S; SANTOS. R.M. Visitantes Florais e Biologia Reprodutiva de *Melocactus Conoideus* BRUIN. & BED. (CACTACEAE), espécie endêmica da serra do periperi, Vitória da Conquista, BA. Anais do III Congresso Latino Americano de Ecologia, 10 a 13 de Setembro de 2009, São Lourenço MG.
- TAYLOR, N. P. The genus *Melocactus* (Cactaceae) in Central and South America. Bradleya, v. 9, p.1 - 80. 1991